

O PAPEL DAS INCUBADORAS DE EMPRESAS NO DESENVOLVIMENTO LOCAL: UM ESTUDO DE CASO

Daielly Melina Nassif Mantovani

Mestranda em Administração FEA-RP/USP

E-mail: daimantovani@terra.com.br [Brasil]

Roberta Aparecida Neves Granito

Mestranda em Administração FEA-RP/USP

E-mail: robertanevesg@yahoo.com.br [Brasil]

Douglas Garson Cabral

Graduando em Contabilidade pela FEA-RP/USP

E-mail: douglascabral@click21.com.br [Brasil]

Maria Flávia Barbosa Leite

Graduanda em Administração pela FEA-RP/USP

E-mail: mariaflavia_leite@yahoo.com.br [Brasil]

Resumo

As incubadoras de empresas oferecem estrutura física e respaldo gerencial para que pequenos empreendimentos possam se desenvolver. No Brasil, a idéia de incubadoras de empresas surgiu em meados da década de 1980, dado o contexto de alta mortalidade de micro e pequenas empresas. O objetivo deste trabalho é estudar as atividades desenvolvidas por uma incubadora de empresas localizada na região de Ribeirão Preto e avaliar seus efeitos sobre o desenvolvimento local. Este estudo possui caráter qualitativo e descritivo, utilizando-se da técnica de entrevistas para coletas de dados. As entrevistas foram realizadas com o gerente da incubadora e os empreendedores de empresas incubadas e graduadas. De forma geral, a incubadora tem sido bem sucedida e gerou desenvolvimento econômico e social para a região.

Palavras-chave: Incubadoras de empresa; Desenvolvimento local.

1 INTRODUÇÃO

As incubadoras de empresas têm como objetivo oferecer estrutura física e respaldo gerencial para que pequenos negócios empreendedores possam se desenvolver.

No Brasil, a idéia de incubadoras surgiu em meados da década de 1980 através de um projeto da Universidade do Estado de São Paulo (UNESP), o qual visava implantar incubadoras no país, dado o contexto de alta mortalidade de micro e pequenas empresas. As incubadoras seriam um recurso para diminuir este índice de mortalidade e incentivar o empreendedorismo no país.

A partir de então, a UNESP, associada a instituições de fomento (em especial o SEBRAE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), passou a desenvolver a implantação de incubadoras no país. Nesta parceria, os profissionais da UNESP desenvolviam o plano de implantação e forneciam todo o respaldo intelectual necessário enquanto a instituição de fomento financiava a implantação. Todas estas atividades contavam com o apoio das prefeituras municipais das cidades que receberiam as incubadoras.

Tendo em vista a importância das micro e pequenas empresas para a economia nacional e o papel que as incubadoras de empresas exercem sobre estas empresas, este trabalho tem como objetivo estudar as atividades desenvolvidas por uma incubadora de empresas, localizada na região de Ribeirão Preto, avaliando seus impactos sobre as empresas incubadas, graduadas e comunidade local em geral.

Este estudo pode ser definido como qualitativo e descritivo, pois tem como objetivo descrever características de um determinado fenômeno (GIL, 2002). O delineamento do estudo deu-se por estudo de caso único (YIN, 2005), cuja coleta de dados realizou-se por entrevistas com o gerente da incubadora, empreendedores de todas as quinze empresas incubadas, empreendedores de duas empresas já graduadas e com o consultor que participou do processo de implantação da incubadora.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 INCUBADORAS DE EMPRESAS

As incubadoras de empresas são locais onde nascem, crescem e desenvolvem-se pequenos negócios, normalmente de base tecnológica (que têm no conhecimento seu principal insumo de produção), assistidos por uma infra-estrutura comum e, por vezes com a presença de uma Universidade, de forma a transformar idéias em produtos, serviços e processos (WOLFFENBÜTTEL, 2001). São também formas de unir tecnologia, capital e *know how* para alavancar o talento empreendedor e acelerar o desenvolvimento de novas empresas (GRIMALDI; GRANDI, 2003).

A primeira incubadora foi criada em 1937 na Universidade de Stanford, Estados Unidos. Entretanto, somente na década de 1970 é que as incubadoras realmente tomaram impulso, pois tinham como objetivo reerguer as economias (americana e européia) através do desenvolvimento de novos negócios e empregos, tanto nos setores tradicionais como nos de tecnologia (WOLFFENBÜTTEL, 2001).

No Brasil, a primeira incubadora surgiu mais tardiamente, em São Carlos no ano de 1985, com apoio do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (WOLFFENBÜTTEL, 2001).

Identificam-se quatro tipos possíveis de incubadoras (UDELL, 1990), cada um deles com objetivos de atuação diferentes:

- Incubadoras sem fins lucrativos: criadas por câmaras de comércio, associações industriais e associações comunitárias. Têm como objetivo proporcionar desenvolvimento econômico a uma região ou setor industrial específico.
- Incubadoras de Universidades: transformam os conhecimentos desenvolvidos na Universidade em novos produtos e tecnologias e proporciona aos alunos a oportunidade de vivenciarem um ambiente real de gestão.
- Incubadoras privadas: têm como objetivo gerar lucro e criar um ambiente de empreendedorismo que atue como parte estratégica do desenvolvimento de uma comunidade.
- Incubadoras públicas: são voltadas para a geração de empregos, desenvolvimento de novos negócios e produtos, diversificação econômica e estímulo ao empreendedorismo.

Observa-se que, apesar das diferenças individuais, os quatro tipos de incubadoras têm como objetivo comum o desenvolvimento econômico e social, pois além de criarem empregos e oportunidades internamente, também aumentam a geração de empregos (UDELL, 1990).

As incubadoras estimulam a cooperação entre Universidades e a sociedade, com a transferência dos conhecimentos desenvolvidos em ambiente acadêmico para o setor produtivo, de forma a criar novas empresas e capacitar os recursos humanos (tanto técnico como gerencial) para tornar essas novas empresas competitivas no mercado (WOLFFENBÜTTEL, 2001).

Dentre os recursos proporcionados pelas incubadoras tem-se consultoria, apoio na realização do planejamento estratégico, redes de contatos, treinamento, espaço físico e, em alguns casos, financiamentos (LOGUE, 2000), tudo isso gerando sinergia entre os negócios incubados (CHAN; LAU, 2005).

Para Neck et al (2004) a existência de incubadoras pode transformar uma região em um pólo de empreendedorismo, pois incentiva negócios empreendedores. Além disso, as incubadoras geralmente abrigam negócios de mesma natureza ou natureza complementar, que com o tempo acabam se tornando um forte grupo naquele ramo de atividade, devido à sinergia criada (CHAN; LAU, 2005).

Segundo Wolffenbüttel (2001), para se tornar membro de uma incubadora, um negócio precisa passar pelo processo de incubação, que consiste nas seguintes etapas:

- Seleção: identificar os negócios que têm condições de empreender uma atividade em sintonia com a proposta de trabalho da incubadora.
- Período de incubação: oferecimento de condições para que as empresas desenvolvam seus projetos de inovação e enfrentem a concorrência do mercado.
- Saída da incubadora: a empresa deixa a incubadora para continuar suas atividades de forma independente.

A empresa que deixa uma incubadora para continuar suas atividades é chamada *spin-off* ou empresa graduada. É importante que a incubadora capacite a empresa em todas as

dimensões para que esta possa continuar suas atividades de forma estruturada e independente. Isto é, a incubadora deve exercer papel de capacitadora do empreendimento e não de administradora do empreendimento (NECK et al, 2004).

2.2 INCUBADORAS NO BRASIL

No Brasil, as micro e pequenas representam 99% das empresas, geram 67% das ocupações e contribuem com 20% do PIB (SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2006b). No entanto, apesar da notada importância para a economia nacional, as micro e pequenas empresas apresentam altas taxas de mortalidade. De acordo com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2006a), 49,9% das empresas brasileiras encerram suas atividades com até dois anos de existência. Esta alta mortalidade pode ocorrer por motivos como a deficiência gerencial, a burocracia e as dificuldades de financiamentos para estes tipos de negócios.

As incubadoras de empresas surgem, então, como forma de minimizar estes problemas e contribuir para o desenvolvimento dos micro e pequenos negócios, reduzindo suas taxas de mortalidade (SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2006a).

De acordo com dados da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (2006), o Brasil conta com 383 incubadoras espalhadas em 23 estados e no Distrito Federal, estando 339 em operação (com empresas incubadas), 32 em implantação e 12 em projeto. Tem-se 2.327 empresas incubadas, 1.678 graduadas (aquelas que se desenvolveram na incubadora e agora estão no mercado) e 1.613 associadas (empresas instaladas fora da incubadora, que atuam no mercado e mantém vínculo com a incubadora mediante convênio, para receber apoio tecnológico e gerencial ao empreendimento). O quadro 1 mostra a quantidade de incubadoras em operação por região do país.

REGIÃO:	NÚMERO DE INCUBADORAS EM OPERAÇÃO:
Norte	14
Nordeste	56
Centro-oeste	26
Sudeste	120
Sul	123

Quadro 1-Incubadoras em operação por região

Fonte: Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimento Inovadores (2006)

Observa-se uma maior concentração de incubadoras na região sul e sudeste. No entanto, de acordo com dados da ANPROTEC, percebe-se uma tendência de difusão das incubadoras (incubadoras a serem implantadas ou em projeto) para as outras regiões, com a finalidade de promover desenvolvimento nestas regiões.

Das incubadoras em operação, tem-se que 66% são de natureza privada sem fins lucrativos e 29% são de natureza pública e 5% de outras naturezas (ASSOCIAÇÃO

Daielly Melina Nassif Mantovani, Roberta Aparecida Neves Granito, Douglas Garson Cabral e Maria Flávia Barbosa Leite

NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES, 2006).

Das incubadoras em operação, 40% são de base tecnológica, 18% tradicionais, 23% de caráter misto, 3% de caráter cultural, 4% de caráter social, 5% de caráter agroindustrial e 7% de serviços. Apesar de as incubadoras tecnológicas serem ainda maioria, apresentam tendência de queda (que ocorre há quatro anos), assim como as tradicionais, enquanto as incubadoras mistas e de outras categorias têm apresentado crescimento (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES, 2006).

Considerando-se os custos operacionais das incubadoras em operação, tem-se que 18% operam com custos de até R\$ 50mil, 22% de R\$50mil a R\$100mil, 41% de R\$100mil a R\$300mil e 17% com mais de R\$300mil (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES, 2006).

A motivação para a criação das incubadoras está relacionada com o estímulo à cooperação entre universidades e a sociedade, com a otimização do potencial regional no desenvolvimento econômico, social e tecnológico e, principalmente, com o incentivo ao empreendedorismo. Outro dado relevante das incubadoras brasileiras refere-se à capacidade de incubação, ou seja, o número de empresas que cada incubadora pode acolher fisicamente: 13 empresas por incubadora, na média nacional, com uma taxa média de ocupação de 73 % (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES, 2006).

Deve-se considerar também que as empresas participantes dos projetos de incubadoras são geradoras de empregos. De acordo com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (2006), foram gerados 28.449 postos de trabalho, como pode ser visto no quadro 2.

EMPRESA:	POSTOS DE TRABALHO:
Associada	3.784
Graduada	12.270
Incubada	12.395

Quadro 2 - Postos de trabalho gerados

Fonte: Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (2006)

Adicionalmente, o faturamento das empresas incubadas foi de R\$320 milhões e das empresas graduadas foi de R\$1500 milhões no ano de 2005 (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES, 2006).

No Brasil, o SEBRAE apresenta linhas de financiamento para a constituição de incubadoras. Uma série de documentações é necessária para que haja a aprovação do projeto. A incubadora precisa estar inscrita no estatuto de uma entidade gestora (que monitora o desenvolvimento do projeto), que forma um conselho diretivo responsável pela tomada de decisões acerca do projeto. Adicionalmente, a incubadora deve ter um regimento interno que regule suas atividades (VERGANI, 1997).

De forma geral, as empresas são selecionadas para entrarem na incubadora de acordo com os seguintes critérios: viabilidade econômica, perfil dos empreendedores, possibilidade

de contribuição com o desenvolvimento local e setorial, aplicação de novas tecnologias, possibilidade de interação com universidades/centros de pesquisa, potencial para rápido crescimento, número de empregos criados (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES, 2006).

2.3 DESENVOLVIMENTO LOCAL

As novas propostas de desenvolvimento local consideram a mobilização, articulação e integração de atores locais, inclusive entes econômicos que possam contribuir para a internalização da renda, a valorização de escalas menores de atuação regionalizada, a criação de infra-estrutura física e tecnológica e o fortalecimento de pré-requisitos para o estabelecimento de padrões de competitividade sistêmica (FERREIRA, 2002).

As premissas que configuram uma nova proposta de desenvolvimento local se estabelecem no contexto dos fatos gerados pelas profundas transformações empreendidas no Brasil e no mundo, no início da década de 90 (OLIVEIRA; LIMA, 2003).

Em contrapartida às abordagens que primam pelo desenvolvimento econômico baseado na exportação e nas grandes indústrias, emerge a perspectiva do desenvolvimento regional endógeno, com ênfase nos fatores internos da região capazes de transformar um impulso externo de crescimento econômico em desenvolvimento para toda a sociedade (OLIVEIRA; LIMA, 2003).

As políticas econômicas se atentam às populações locais, focalizando o desenvolvimento pleno das potencialidades e habilidades humanas da sociedade local. Este paradigma, ao invés de negar espaços para a subjetividade dos moradores locais, tende a ampliá-los (OLIVEIRA; LIMA, 2003).

As estratégias emergentes de desenvolvimento estão atreladas a cinco dimensões de sustentabilidade (OLIVEIRA; LIMA 2003):

- social: visa a distribuição de renda e de bens;
- econômica: a eficiência econômica é avaliada em termos macro-sociais e não em termos microeconômicos ou empresariais;
- ecológica: pressupõe novas e criativas formas de intervenção do indivíduo com a natureza, diluindo os abusos ou parasitismo;
- espacial: visa o equilíbrio rural-urbano, evitando os impactos negativos da hiper-urbanização e priorizando novas formas de civilização, baseadas no uso sustentável de recursos renováveis;
- cultural: respeita e estimula as diferenças, os valores e saberes locais de cada população.

Desta forma, os conceitos hoje dominantes acerca do desenvolvimento se assentam em uma base de sustentabilidade, ensejada por novas práticas e relações de trabalho. Isto ocorre através da implementação de novos modelos de gestão que valorizam aspectos referentes à parceria, articulação, participação de comunidades locais e inclusão social.

De acordo com Santos (2003), o processo de desenvolvimento deve estabelecer-se a partir de uma estratégia que vise preparar os atores locais e regionais para transformar a realidade desfavorável em um padrão de desenvolvimento que aproveite as oportunidades em favor do seu território.

Segundo Ferreira (2002), o processo de desenvolvimento de um espaço ou território, que objetiva o desenvolvimento econômico e social, deve enfatizar os seguintes elementos:

- aumento da autonomia local e a institucionalização de novos mecanismos de tomada de decisão em bases participativas;
- aumento da capacidade local de gerar renda e excedentes econômicos, realocando parte desse excedente ao esforço local de desenvolvimento;
- foco na inclusão social;
- maior envolvimento e conscientização acerca dos recursos naturais no processo de desenvolvimento regional. Instigar na população a responsabilidade pelo desenvolvimento sustentável, visando racionalização do custo ambiental e do benefício econômico.

Conseqüentemente, as políticas públicas devem ser convergentes e integradas à dimensão econômica, social e ambiental, articulando esforços e ações de entidades governamentais em conjunto com a iniciativa privada e a sociedade civil (FERREIRA, 2002).

Santos (2003) atenta ao papel do governo no processo de desenvolvimento, pois o poder público deve ofertar uma série de instrumentos para suprir as deficiências locais e regionais visando a sustentabilidade, capacitação e assistência técnica para o empreendedorismo econômico, cultural e social.

A partir disto, o desenvolvimento local pode ser explicado como resultado da interação de três forças: alocação de recursos, política econômica e ativação social (OLIVEIRA; LIMA, 2003).

Neste contexto, as incubadoras de empresa podem ser mecanismos de promoção do desenvolvimento econômico e social sustentável numa perspectiva local à medida que oferecem os mais variados tipos de auxílio aos empreendedores locais, ajudando desenvolver o potencial empreendedor da região.

3 INCUBADORA DE EMPRESAS X

A incubadora de empresas em estudo (chamada de Incubadora X) foi criada no ano de 1999, numa parceria entre prefeitura municipal, SEBRAE-SP e UNESP. O apoio da prefeitura se deu através de um programa próprio de desenvolvimento do município, em que a prefeitura ficou responsável por oferecer o local para instalação da incubadora, ficando a cargo dela as despesas com aluguel, a manutenção do prédio e o fornecimento de água. A incubadora conta com um espaço de 906 m², dividido em 15 boxes, escritório administrativo e salão de treinamentos.

Atualmente, a incubadora em estudo conta com 15 empresas incubadas, sendo 7 delas prestadoras de serviços e as outras 8 atuando no setor produtivo, conforme exposto no quadro 3. Substituíram-se os nomes das empresas por letras, preservando-se a identidade destas.

O papel das incubadoras de empresas no desenvolvimento local: um estudo de caso

Empresa A	Serviços de usinagem
Empresa B	Serviços de usinagem
Empresa C	Confecção de blusas femininas
Empresa D	Reforma de máquinas operatrizes
Empresa E	Produção de ferramentas para indústria
Empresa F	Montagem e editoração de jornais classificados
Empresa G	Banners e placas
Empresa H	Produção de máquinas que acertam o concreto
Empresa I	Telas de poliéster e esquadrias
Empresa J	Fabricação de cachimbos para motos
Empresa K	Informática e assistência técnica
Empresa L	Automação industrial
Empresa M	Assistência técnica e venda de computadores
Empresa N	Instrumentação e automação de válvulas
Empresa O	Balanceamento de ventiladores de usinas

Quadro 3 - Empresas incubadas

Fonte: elaborado pelos autores

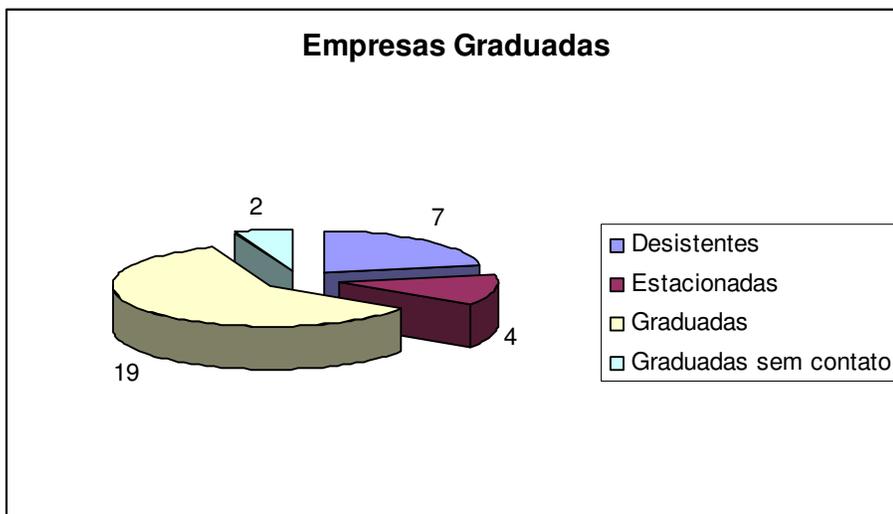
Das empresas incubadas, 7 delas obtiveram sua constituição formal dentro da incubadora e juntas geram 70 postos de trabalho e faturamento anual de R\$2.051.000,00 (quadro 4).

DESCRIÇÃO:	QUANTIDADE / VALOR:
Total de empresas	15
Total de empresas constituídas na incubadora	7
Total de empresas não constituídas na incubadora	8
Total de empresas com prédio próprio	0
Total de faturamento anual	R\$ 2.051.000,00
Total de postos de trabalho	70

Quadro 4 – Resumo dos postos de trabalho e faturamento anual

Fonte: elaborado pelos autores

Atualmente, são 19 empresas graduadas (que já deixaram a incubadora), sendo que 8 delas possuem prédio próprio, 7 empresas desistentes (não cumpriram o ciclo de incubação), 4 empresas estacionadas (empresas cujos projetos estão parados devido a algum motivo específico, como necessidade de capital, espera por autorização etc. No entanto, após a resolução do problema o projeto prossegue) e 2 empresas graduadas que não mantêm mais contato com a incubadora.

**Figura 1 - Empresas graduadas**

Fonte: elaborado pelos autores

Metade das empresas graduadas teve sua constituição formal dentro da incubadora, ou seja, após incubadas é que constituíram seu CNPJ. Estas empresas geram atualmente 315 postos de trabalho e faturamento anual estimado em R\$11.104.600,00.

DESCRIÇÃO:	QUANTIDADE / VALOR:
Total de empresas	32
Total de empresas constituídas na incubadora	16
Total de empresas não constituídas na incubadora	16
Total de empresas graduadas	21
Total de empresas estacionadas	4
Total de empresas desistentes	7
Total de empresas com prédio próprio	8
Total de empresas com prédio alugado	9
Total de empresas com prédio residencial	2
Total de empresas sem contato	2
Total de empresas associadas	6
Faturamento Anual Total	R\$ 11.104.600,00
Total de Postos de Trabalho	315

Quadro 5 – Resumo total

Fonte: elaborado pelos autores

Além do apoio financeiro para a implantação da incubadora, o SEBRAE continua financiando o projeto, num convênio renovado a cada 2 anos. Bimestralmente repassa os

recursos (previstos no orçamento da incubadora) para a entidade gestora, que então repassa o dinheiro para a incubadora.

As empresas incubadas, além da estrutura para seu funcionamento, recebem apoio intelectual gerencial. Os empreendedores em maioria apresentam formação técnica na área de atuação da empresa, o que ocasiona carência de visão gerencial. A incubadora atua com treinamentos e cursos que pretendem transformar empreendedores em empresários. O SEBRAE oferece treinamentos nas mais diversas áreas do conhecimento em Administração.

Os treinamentos são pré-definidos pelo SEBRAE, não sendo realizadas pesquisas para identificar necessidades dos incubados/ associados. Além dos treinamentos, são oferecidas consultorias quinzenais aos incubados e aos associados. Entretanto, estas consultorias são rápidas (em torno de 40 minutos por empresa, e são genéricas, pois oferecem aos empresários apenas algumas diretrizes gerais de atuação).

A incubadora incentiva a participação em feiras e eventos da área do incubado, o que possibilita a divulgação de seu trabalho e o estabelecimento de redes de relacionamento dentro de seu mercado de atuação.

Ressalta-se que, muitas vezes, os empresários colocam seus negócios na incubadora com a falsa expectativa de captar recursos financeiros por intermédio SEBRAE. O objetivo das incubadoras é capacitar as empresas e os empresários com ferramentas gerenciais para que possam sobreviver e crescer fora da incubadora. No caso da incubadora em estudo, o único tipo de auxílio neste sentido é um apoio do SEBRAE para a elaboração de um projeto para requisição de crédito em outras fontes.

Para o ingresso na incubadora os candidatos devem elaborar um plano de negócios, o qual será submetido ao método de seleção. Após a aprovação do plano de negócios, a empresa pode se instalar na incubadora. As empresas pagam uma pequena taxa mensal para continuarem na incubadora, sendo seus contratos renovados semestralmente. A cada renovação a incubadora avalia o desenvolvimento do incubado, o seu comprometimento com o projeto (se está participando e usufruindo dos treinamentos e consultorias) e, então, o contrato pode ser renovado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de implantação da incubadora em estudo ocorreu conforme planejamento realizado, seguindo o projeto SEBRAE/UNESP. Todavia, uma peculiaridade pode ser apontada: o plano de negócios da incubadora foi desenvolvido após um ano de seu funcionamento. O adequado seria que o plano tivesse sido elaborado antes do início das operações. Entretanto, não há evidências de que as atividades tenham sido prejudicadas por este fato.

De acordo com os dados coletados, a incubadora vem exercendo seu papel social e econômico, oferecendo oportunidades de desenvolvimento sustentável para micro e pequenas empresas, que permitem o crescimento dos negócios e por conseguinte a geração de empregos, renda e desenvolvimento da região. Em oposição, constatou-se que a capacitação gerencial oferecida, por ser rápida e genérica, torna-se insuficientes no desenvolvimento dos empreendedores. Talvez a existência de uma equipe interna de consultoria da incubadora fosse uma forma de apoio mais adequada e mais robusta.

É importante ressaltar que a incubadora em estudo não possui, atualmente, qualquer tipo de vínculo com instituições de ensino e pesquisa, o que pode dificultar a constituição de uma equipe interna de consultores, devido ao alto custo deste tipo de mão-de-obra. Talvez, se

Daielly Melina Nassif Mantovani, Roberta Aparecida Neves Granito, Douglas Garson Cabral e Maria Flávia Barbosa Leite

a incubadora possuísse parceira com alguma Universidade, pudesse possuir pessoal capacitado para assistir aos empreendedores.

Não há como avaliar se as empresas que sobreviveram ao período de incubação e obtiveram sucesso teriam destino diferente fora da incubadora. Talvez o próprio plano de negócios utilizado para selecionar as empresas já elimine os potenciais fracassos. Assim, o índice de sucesso da incubadora conseqüentemente é maior.

Apesar de se tratar de uma incubadora mista, em grande parte tradicional, sem grande desenvolvimento tecnológico, se percebe nas entrevistas com os empreendedores a grande disposição para a inovação.

As considerações observadas anteriormente foram tomadas a partir da explanação em torno das evidências pesquisadas, sendo, portanto, guiadas pela interpretação dos autores e passíveis de vieses em colocações, além disto, os resultados mencionados devem ser considerados como ponto de partida para novos estudos teóricos e empíricos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES. *Panorama 2005*. Disponível em: <<http://www.anprotec.org.br/pesquisas/panorama2005.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2006.

CHAN K. F.; LAU, T. Assessing technology incubator programs in the science park: the good the bad and the ugly. *Technovation*, Amsterdam, v. 25, n. 10, p. 1215-1228, 2005.

FERREIRA, H. V. C. Programa de desenvolvimento integrado e sustentável de meso-regiões: uma experiência inovadora de desenvolvimento regional do governo brasileiro. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DEL CLAD SOBRE LA REFORMA DEL ESTADO Y DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA, 7., 2002, Lisboa. *Anais...* Lisboa: Centro Latino-americano de Administración para el Desarrollo, 2002.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRIMALDI, R.; GRANDI, A. Business incubator and new venture creation: an assessment of incubating model. *Technovation*, Amsterdam, v. 25, n. 2, p. 111-121, 2003.

LOGUE, A. C. Incubators: how to hatch your idea for a training business. *Training and Development*, Alexandria, v. 54, n. 8, 2000.

NECK, H. M. et al. An entrepreneurial system view of new venture creation. *Journal of Small Business Management*, Morgantown, v. 42, n. 2, p. 190-208, 2004.

OLIVEIRA, G. B.; LIMA, J. E. S. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento regional. *Revista FAE*, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 29-37, maio/dez. 2003.

SANTOS, A. Q. Inclusão digital e desenvolvimento local no Brasil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DEL CLAD SOBRE LA REFORMA DEL ESTADO Y DE LA

ADMINISTRACIÓN PÚBLICA, 8., 2003, Panamá. *Anais...* Panamá: Centro Latino-americano de Administración para el Desarrollo, 2003.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. *Pesquisa geral no site*. Disponível em: <www.sebrae.com.br/>. Acesso em: 20 nov. 2006a.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SÃO PAULO). *Pesquisa geral no site*. Disponível em: <<http://www.sebraesp.com.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2006b.

VERGANI, R. J. *Constituição da incubadora de Jardinópolis*. 1997. 63 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração Pública) - Universidade do Estado de São Paulo, Araraquara, 1997.

UDELL, G. G. Are business incubators really creating new jobs by creating new business and new products? *Journal of Product Innovation Management*, Malden, v. 7, n. 2, p. 108-122, 1990.

WOLFFENBÜTTEL, A. P. *O impacto das incubadoras nas universidades*. 2001. 129 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 20

THE ROLE OF THE INCUBATORS IN THE LOCAL DEVELOPMENT: A CASE STUDY

Abstract

The business' incubators offer building structure and managerial support to the development of small enterprises. In Brazil, the business' incubator idea emerged in the 80's, resulting from the high level of small enterprises closed. The purpose of this research concerns to investigate the developed activities by an enterprise's incubator from Ribeirão Preto region and evaluate its effects in local development. This research has a qualitative and descriptive focus, using the interview technique for data collection. The interviews were realized with the manager and entrepreneurs from the business' incubator. In general, the business' incubator evaluated has been well succeed and generated economic and social development to the region.

Keywords: Business incubators; Local development.

Data do recebimento do artigo: 04/01/2006

Data do aceite de publicação: 09/02/2006